Sipeq
V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

# SENTIDO DA CULPA NO PROCESSO DE RESPONSABILIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM À LUZ DA ANÁLISE EXISTENCIAL FRANKLIANA

# SENSE OF THE BLAME IN THE PROCESS OF RESPONSIBILIZATION OF THE NURSING STUDENT IN THE LIGHT OF THE EXISTENTIAL ANALYSIS FRANKLIANA

**Adriana Braitt Lima[1], Darci de Oliveira Santa Rosa[2], Elaine Guedes Fontoura[3]**

*[1]Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)-Brasil*
*Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES-UEFS)*
*Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética/Bioética e Exercício de Enfermagem (EXERCE-UFBA); abraitt@gmail.com.*
*[2]Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA)-Brasil*
*Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética/Bioética e Exercício de Enfermagem (EXERCE-UFBA); darcienf@ufba.br.*
*[3]Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)-Brasil*
*Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES-UEFS),*
*elaineguedesfont@uol.com.br.*

## RESUMO

Na visão frankliana é possível encontrar sentido ao se experienciar a culpa, apesar das tensões as quais o ser humano está exposto. O objetivo foi compreender o sentido da culpa no processo de responsabilização do estudante de enfermagem à luz da Análise Existencial Frankliana. Trata-se de ensaio de caráter qualitativo e fenomenológico guiado pela análise ideográfica, nomotética e Análise Existencial Frankiana. Os participantes foram estudantes de universidade pública de Salvador, Bahia. Da análise dos depoimentos constituiram-se as categorias, refletindo sobre o sentimento de culpa frente às situações concretas e vivenciando o fenômeno da culpa durante o cuidado à pessoa. Compreendeu-se que o estudante encontra sentido ao refletir sobre as possibilidades de culpa do insucesso das notas, da falta de conhecimento por não estudar e do descuidado à pessoa cuidada. Perceber motivos de culpa faz identificar as situações que não levariam à culpa pelo modo de agir, o que leva a decidir pelas melhores atitudes responsáveis para livrar-se da culpa em outras situações futuras.

**Palavras chaves:** Estudante de Enfermagem; Culpa; Cuidado de Enfermagem; Ensino; Aprendizagem; Responsabilidade.

## ABSTRACT

In the Frankish view it is possible to find meaning when experiencing guilt, despite the tensions to which the human being is exposed. The objective was to understand the sense of guilt in the process of accountability of the nursing student in light of the Frankliana Existential Analysis. It is a qualitative and phenomenological essay guided by ideographic, nomothetic and Frankian Existential Analysis. The participants were students from a public university in Salvador, Bahia. From the analysis of the statements the categories were constituted, reflecting on the feeling of guilt before the concrete situations and experiencing the phenomenon of the guilt during the care to the person. It was understood that the student finds meaning when reflecting on the possibilities of fault of the failure of the grades, the lack of knowledge by not studying and the careless to the person cared for. Realizing guilty causes you to identify situations that would not lead to guilt over the way you act, which leads you to decide on the best responsible attitudes to get rid of guilt in other future situations.

**Key words:** Nursing student; Fault; Nursing Care; Teaching; Learning; Responsibility.

## INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Enfermagem fundamentam a formação do enfermeiro na perspectiva de que o binômio, ensino e aprendizagem, se torne um processo efetivo para a capacitação do profissional de enfermagem nos âmbitos de atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, oportunizando o desenvolvimento da assunção de responsabilidade para o exercício profissional pleno (BRASIL, 2001).

O estudante de enfermagem nesse processo de formação é um ser existencial num mundo-vida dos cenários de aprendizagem, sala de aula, laboratórios de habilidades e instituições de cuidado, onde atos e atitudes são norteados por conteúdos de sentido como o conhecimento teórico e prático, as concepções de cuidado e o senso de responsabilidade moral e ética (MACHADO et al., 2014).

O modo do estudante lidar com o cuidado à pessoa é marcado pela sua singularidade, por estar experienciando situações concretas que podem levá-lo a sentimentos únicos e expressivos no seu ser eminente. Esses sentimentos podem ser positivos e negativos, sendo que a culpa é considerada por Perbone e Carvalho (2011) como um sentimento negativo, produto do medo de errar e insegurança pela falta de conhecimento teórico e prático prevalente, principalmente, durante os primeiros momentos de cuidado à pessoa nos campos de prática.

Na visão frankliana, é possível encontrar sentido na tríade trágica, sofrimento, culpa e medo da morte, a partir da transformação desses sentimentos em otimismo trágico, ao extrair do sofrimento uma realização e desafio humano; da culpa a oportunidade de mudar a si próprio para melhor; e da transitoriedade da vida um estímulo para atos responsáveis (FRANKL, 2016).

Essa atitude positiva, emergiu das concepções de Viktor Emil Frankl sobre o sentido de vida baseado na sua experiência com as vítimas e como vítima nos campos de concentração, a partir da representação do prisioneiro número 119.104 do Sistema Nazista, nos campos de concentração de Turkhein, Theresienstad, Kaufering e Auschwitz durante a Segunda Grande Guerra Mundial, por dois anos. Vivenciou as mais trágicas situações que um ser humano poderia viver. Estava só, longe dos familiares e amigos e tinha a morte própria e dos amigos e familiares como uma possibilidade. Dessa realidade concreta, havia um sentido, a ajuda

terapêutica aos prisioneiros, prevenindo o suicídio, pois muitos jogavam-se nas cercas elétricas; ao trabalho na construção das valas subterrâneas para armazenamento dos projéteis de fogo; à fé no futuro para o reencontro com seus pais, irmãos e esposa, com a qual tinha casado há apenas poucos meses (AQUINO, 2013).

A Análise Existencial de Viktor Frankl é uma análise fenomenológica por basear-se na experiência valorativa do ser humano perante o que poderá ser no percurso da sua vida, não procurando explicar a existência ôntica, mas a ontologia do significado da existência. A existência é uma forma de ser específica do ser humano como um ser facultativo ilimitado de possibilidades, pois este ser humano pode vir a ser sempre, também, de outra maneira (FRANKL, 2013).

Frankl era um ser humano que tinha a sua consciência livre, apesar de ser um prisioneiro comum, suportava o sofrimento pela possibilidade de transcender. Sua preocupação era no sentido de atitudes responsáveis.

Motivadas em estudar um dos sentimentos da tríade trágica, a culpa, as autoras deste estudo elaboraram a questão de pesquisa: como se dá o sentido da culpa no processo de responsabilização do estudante de enfermagem à luz da Análise Existencial Frankliana. E, instituíram o objetivo: compreender o sentido da culpa no processo de responsabilização do estudante de enfermagem à luz da Análise Existencial Frankliana.

Trata-se de um ensaio oriundo da tese de doutorado sobre Sentido de tornar-se responsável pelo cuidado nas vivências dos estudantes de enfermagem, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro 965.120 considerando a Resolução 466 de 12/12/2012 (BRASIL, 2012).

## METODOLOGIA

A pesquisa foi guiada pela abordagem qualitativa e fenomenologia. O método fenomenológico é uma proposta de descrição do fenômeno que tem como ponto de partida a observação de conceitos da vivência do cotidiano para a identificação de conteúdos significativos pautados na compreensão, as vistas da “complexidade do real” e do sentido do fenômeno (AUGRAS, 2013, p.18, 26).

A análise fenomenológica é caracterizada pela “redução eidética”, que constitui a busca do sentido do fenômeno. A palavra eidos vem do grego e significa “ideia”, aquilo que se

apreende e se intui, o significado do fenômeno, a possibilidade humana de compreensão do sentido do fenômeno; e pela "redução transcendental", isto é, a reflexão sobre como é o ser humano que busca o sentido (HUSSERL, 2014).

A redução eidética ou epochè, é uma "volta às coisas mesmas", um recurso básico para a fidelidade na descrição do fenômeno. A atitude fenomenológica do pesquisador vai garantir a fidelidade dessa descrição (BICUDO, 2011). Ele precisa se abster de quaisquer julgamentos: "põe entre parênteses o caso individual e só retém o sentido" (DARTIGUES, 2005; RICOUER, 2009, p. 22)

O cenário do estudo foi uma universidade pública na cidade de Salvador-Bahia. A entrevista fenomenológica aconteceu entre os meses de outubro a dezembro de 2015. De um universo de quinze entrevistados, devidamente compatíveis com os termos de inclusão e anuência de participação da pesquisa após orientações e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foram apreendidos os depoimentos de dois participantes que desvelaram o fenômeno da culpa. Para garantir o anonimato, os participantes foram intulados por nomes de deuses gregos.

Para análise dos depoimentos, utilizou-se a análise ideográfica e nomotética de Bicudo (2011). A primeira consiste na análise das unidades de significado por participante, individualmente; a segunda compreende no agrupamento dos significados combinando um participante com o outro, para se chegar ao sentido.

Assim, após as entrevistas gravadas, adaptando o modelo de análise proposto, foram seguidas as etapas: transcrição dos depoimentos; leitura e releitura atenta dos depoimentos em sua totalidade, quantas vezes fosse necessário, num movimento de convergência e divergência sem interpretação; constituição das unidades de significado; constituição das unidades de significado na linguagem do pesquisador; e generalização dos depoimentos, ou seja, a análise nomotética. Nesse caminho, constituiu-se as subcategorias e categorias empíricas, que foram compreendidas na perspectiva da Análise Existencial de Viktor Frankl.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Do produto da análise dos depoimentos emergiram duas categorias empíricas, refletindo sobre o sentimento de culpa frente a situações concretas e vivenciando o fenômeno da culpa durante o cuidado à pessoa, apresentadas a seguir.

**Categoria: Refletindo sobre o sentimento de culpa frente às situações concretas**

A categoria, refletindo sobre o sentimento de culpa frente a situações concretas, emergiu das subcategorias: culpando o insucesso das notas ao estado psicológico; expressando a culpa da equipe no atendimento de sua mãe; encontrando sentido na responsabilidade para livrar-se do sentimento de culpa.

A estudante Iriana relatou dificuldades nas avaliações fruto do seu estado emocional, integração dos conteúdos,

> *[...] Muitas vezes, nas provas,* ***eu não me saio bem****, porque naquele dia eu não estou bem,* ***aconteceu alguma coisa na minha vida que me deixou psicologicamente abalada*** *[...] (Iriana).*

Iriana refere que não se sai bem nas provas quando esta psicologicamente abalada. Ela assumi a responsabilidade das suas notas ruins.

Em outro momento, Iriana revelou uma situação em que atribui a culpa aos profissionais de saúde pelo estado de saúde de sua mãe, o que possibilitou descortinar a motivação em querer ajudar as pessoas que precisam de cuidados,

> *[...] eu [...] já tenho essa questão de observar o outro e querer ajudar, porque eu já passei por uma situação que eu precisei e que eu não fui atendida. Eu* ***não culpo a equipe por não ter atendido a minha mãe****, mas eu acho que poderia ter feito algo mais (Iriana).*

O estudante, Eos, desvela a culpa na compreensão de que ter responsabilidade traz o controle da situação, para não se culpar ninguém.

> ***A responsabilidade me faz ter controle da situação e é uma forma que eu tenho de não culpar ninguém****, porque é minha a responsabilidade;* ***se deu errado, é por conta minha****, fui eu quem errou em algum ponto, foi eu quem fiz errado, não fui comprometida o suficiente, não estudei o suficiente (Eos).*

Em todas as situações reveladas pelos os estudantes, Iriana e Eos, descortinam-se os caminhos para um sentido de consciência para a responsabilidade e do que poderia e poderá ser feito para prevenir a culpa.

A capacidade do estudante de enfermagem de refletir frente à culpa e de encontrar conteúdos de sentido pela assunção da responsabilidade, é possível pela configuração da sua pessoa espiritual. Ser pessoa espiritual é se confrontar consigo mesmo, se autodistanciando do

organismo psicofísico. A pessoa espiritual se expressa de modo relevante na medida em que se tem liberdade para se posicionar frente aos condicionamentos físicos e psíquicos da existência (FRANKL, 1995).

Para Frankl, o ser humano é tridimensional, constituído das dimensões somática, psíquica e noética (ou espiritual).

> Na dimensão somática, coordenam-se os fenômenos corporais do homem, a sua estrutura orgânica e fisiológica. A dimensão psíquica abrange as sensações, impulsos, instintos, desejos, talentos intelectuais, comportamentos adquiridos, costumes sociais, dentre outros. A dimensão espiritual ou noética (nous = espírito) abrange as demais por ser especificamente humana. Nessa dimensão, encontram-se as decisões pessoais, a criatividade, a religiosidade, o senso ético, a compreensão do valor (DOURADO et al., 2010, p. 20).

As dimensões formam o ser humano numa totalidade ou unidade, porque as partes não podem ser separadas. Na concepção ontológica, a pessoa humana não se altera, não pode ser fragmentada, pois existe uma interação entre as partes, e cada uma não existe isolada. Por isso, existe unidade, apesar da multiplicidade diferenciada. Também, na visão antropológica, a tridimensionalidade é uma soma das dimensões do homem, as quais, por princípio, compõem sua totalidade. A expressão da dimensão espiritual é a pessoa espiritual (FRANKL, 1995).

O sentimento de culpa depende da liberdade de decisão e do reconhecimento do sentido de um ato, o que constitui algo especificamente humano. Na concepção da Análise Existencial, a culpabilidade, tem dois pressupostos: “liberdade para decidir e conhecimento de sentido. Se alguém, no momento da sua escolha, não tiver escolha, ou se não puder reconhecer o que tem sentido, não pode tornar-se culpado” (LUKAS, 2012, p. 64).

Reconhecer uma culpa, ou decidir por se sentir culpado revelam o exercício da liberdade de decisão. O ser humano se sente autor dos seus atos quando alcança liberdade de decisão. “A ele cabe responder pela mesma em conjunção com a resposta das coisas ou das pessoas da nova configuração no estorno causada pelas suas decisões”, minuto a minuto, hora à hora (RODRIGUES, 2010, p. 147).

O estudante de enfermagem faz uso de sua pessoa espiritual para encontrar sentido na culpa ao refletir na sua subjetividade sobre esse sentimento quando revela que se sentia culpado pelas notas ruins, ao culpar a equipe pela morte da mãe e ao querer ser responsável para não

culpar pessoas. Assim, ele evolui no processo de responsabilização pelas mudanças que essas reflexões possibilitarão na sua formação.

**Categoria: Vivenciando o fenômeno da culpa durante o cuidado à pessoa.**

A categoria vivenciando o fenômeno da culpa durante o cuidado à pessoa surgiu da subcategoria, desvelando a culpa como um norte para situar as ações de responsabilidade. A vivência da estudante Iriana, ao observar o cuidado levou a percepção de ações que poderiam ter cumprido pra exercer o melhor cuidado.

> [...] no estágio que eu tive do semestre passado, eu percebi um paciente que [...] não ajudava a equipe, no banho ele ficava prostrado na cama [...] conversei com a colega: será que no caso dele não poderia chamar a psicóloga? Já que a equipe de enfermagem não está dando conta de ver qual é o problema desse paciente, no sentido de [...] ele não está ajudando a equipe, [...] não é porque as necessidades fisiológicas dele não estavam ajudando, era porque ele mesmo não queria ajudar a equipe [...] ele poderia se movimentar, mas ele não se movimentava. [...] **eu sinalizei para um colega e deixei passar a situação**. E assim, depois que eu deixei passar a situação **eu percebi que eu poderia ter feito algo mais**, que eu não poderia simplesmente me limitar e falar para colega, ir chamar a enfermeira da unidade e até mesmo procurar ver como chamar esse psicólogo [...] **eu como estudante já percebi isso**, mas os profissionais que estavam ali, eu vi que não tinham, eu vi que não tiveram essa mesma percepção. Então, eu vejo que aqui na instituição **eu estou aprendendo bastante** e assim, eu como pessoa já tenho essa questão de observar o outro e querer ajudar, porque eu já passei por uma situação que eu precisei e que eu não fui atendida. **Eu não culpo a equipe por não ter atendido** a minha mãe, mas eu acho que poderia ter feito algo mais (Iriana).

Iriana teve a *liberdade de escolha* e optou por apenas falar com a colega sobre a percepção da situação real do paciente, se sentiu culpada porque reconheceu que poderia ter optado por uma outra alternativa como a de avisar a enfermeira da unidade ou chamar um psicólogo. Perceber a culpa é um sentido para apreender a responsabilização, assim, um *conhecimento de sentido*: responsabilidade em ajudar, em fazer mais.

A equipe que cuidava da pessoa referida por Iriana, não tinha *conhecimento de sentido*, por isso, não poderia se sentir culpada da necessidade de perceber a ajuda que poderia oferecer à pessoa cuidada. Como, também, não era dada essa percepção como opção no trabalho, ou seja, não se imputava esta percepção como algo necessário no desenvolvimento do cuidado, portando, não se tinha a liberdade de decidir.

Lukas (2012, p. 64) ressalta que a capacidade de culpa de uma pessoa depende da sua liberdade de decisão e do reconhecimento de sentido de um ato, o que constitui algo

especificamente humano, de que carecem plantas e animais", fundamentada em Lukas (2012, p. 65) segue-se a síntese abaixo:

**Liberdade de decisão**

(O estudante percebe possibilidades de escolha ao conviver com o ato de cuidado?)

Comunicar ao colega, à enfermeira, verificar como comunicar à psicóloga.

↓

**Reconhecimento de sentido**

(O estudante reconhece entre as possibilidades de escolha as que tem sentido?)

Ter comunicado à enfermeira e psicóloga.

↓

**Possibilidades de tornar-se culpado.**

(Ao refletir as possibilidades de escolha ou identificando as que são contrárias)

Não ter comunicado à enfermeira e psicóloga.

O ser humano se sente autor dos seus atos, quando alcança liberdade de decisão. "A ele cabe responder pela mesma em conjunção com a resposta das coisas ou das pessoas da nova configuração no estorno causada pela sua decisões" minuto a minuto, hora a hora (RODRIGUES, 1991, p. 147).

Lèvinas (2004, p. 290) explica que o ser humano como ser único, consegue encontrar sentido ao assumir responsabilidade por outro, responsabilidade que aparece ao se perceber o outro, responsabilidade já preconcebida como uma presença do outro na sua concretude, responsabilidade inevitável, de uma lei atípica, "como se, de toda a eternidade, o eu fosse o primeiro chamado a esta responsabilidade", único e refém eleito.

Frankl (2015, p. 66) designou que a vontade de sentido do homem "é o esforço pelo melhor cumprimento possível do sentido de sua existência". A realização e encontro de sentido possibilitam um "motivo" para a sensação de felicidade.

Para Gordon W. Allport, a motivação é um estado de tensão que nos leva a busca de equilíbrio, acomodação e satisfação, possibilita a diminuição da tensão (FRANKL, 2015). A

redução do estado de tensão prejudica o ser humano e emana a noodinâmica, que significa uma certa dose de tensão necessária, "uma sadia dose de tensão, - aquela doseada tensão que lhe provoca no ser as exigências e solicitações de um sentido" (FRANKL, 2010, p. 105).

Quanto ao sentimento de culpa do estudante de enfermagem, o estado de tensão provoca uma ansiedade positiva, é relevante no processo de ensino e aprendizagem vivenciar os erros, as dificuldades e irregularidades para se ter consciência da melhor atitude, o que levaria a um sentido de vida no seu íntimo, uma mudança.

O que move o homem para a vontade de sentido é essa consciência transcendente ligada a moral e a ética, "de fundo inconsciente mas intuitiva e existencial de uma consciência de ser na busca de uma finalidade" (RODRIGUES, 1991, p. 98).

O processo de responsabilização pelo cuidado é uma busca guiada pelo desejo pessoal de se empenhar pelo outro, ser altruísta e solidário, ser profissional se preocupando em fazer a prática correta e questionando no dia-a-dia a satisfação do paciente. A vivência com situações de perda de familiar com a possibilidade de negligência da equipe de saúde, do que poderia ter sido feito pela pessoa acamada durante o banho da pessoa hospitalizada, da falta de notas boas e do ato responsável iluminando o sentimento de culpa, faz o estudante refletir para a consciência de ser responsável no cuidado como uma vontade de cuidar se importando com o outro.

Posto isso, para entender que o sentido da culpa transcende a situação concreta dos estudantes, Frankl (2013, p. 41) refere que o importante não é a técnica em si, mas "o sentido, a intenção que guia a técnica". No exercício de sua profissão como médico e psicoterapeuta, não importava, apenas, a prescrição de medicamentos e tratamentos de eletrochoques, visto que não estamos lidando com casos de combate de doenças, mas com seres humanos antes de tudo.

A Análise Existencial de Viktor Frankl traz uma nova visão do ser humano, fazendo uma analogia, a saber, ao compará-lo com "bomba-relógio inconsciente", referindo que está longe desta ideia, geralmente, resultante de traumas e condicionamentos errados. Ela o concebe como um ser participante, que tem conhecimento e responsabilidades (LUKAS, 2012, p. 110).

> [...] no novo 'eixo axiomático' há uma instância que faz tique-taque no homem. Não uma bomba-relógio que pode explodir causando doença psíquica, mas um chamamento vindo da presciência que entrevê o além, para configurar livremente a vida promovendo valores. Quem se fecha a esse chamamento, como que recua para

trás da cerca e, ao atrai a sua humanidade e a sua personalidade, corre o risco de perder a sua saúde psíquica" (LUKAS, 2012, p. 112).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências dos estudantes de enfermagem o sentimento de culpa, no processo de ensino e aprendizagem, são gradativas, trazem reflexões e atitudes para a tomada de decisão. A sua compreensão envolve fundamentação ontológica, personalista e humanista. A transformação da culpa num sentido é encontrada pela possibilidade de reflexão das ações frente à tomada da melhor posição, cobrança do que não foi executado e da preocupação em agir certo. Ultrapassar as tensões e ansiedades positivas provocados pela culpa poderão levar à responsabilidade plena.

Esse olhar sobre o sentido da culpa contribuirá para que os docentes e estudantes de enfermagem percebam e reflitam sobre a dinâmica que envolve o processo de responsabilização na formação do enfermeiro, considerando que precisa ser aberto à interdisciplinalidade, ao relacionamento interpessoal e ao conhecimento filosófico, como da Análise Existencial Frankliana, pautado na integração da teoria à prática do cuidado, sendo que o relato de vivências na visão dos estudantes são estratégias relevantes para essa práxis.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl.** São Paulo: Paulus, 2013. 126 p.

AUGRAS, Monique Rose Aimée. **O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico**. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. 110 p.

BICUDO. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. 1 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. 150 p.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 3, de 2001, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares** Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, 12 de dezembro de 2012. Institui Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília. Disponível em

<http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resoluao.html>. Acesso em: 10 jan. 2018.

DARTIGUES, André. **O que é a fenomenologia?**. 9. ed. São Paulo: Centauro, 2005. 152 p.

DOURADO, Érica Tailane Silva. et al. Fundamentos antropológicos da logoterapia e análise existencial. In: DAMASIO, Bruno F.; SILVA, Joilson P. da; AQUINO, Thiago Avellar de. (Org.). **Logoterapia e educação: fundamentos e prática**. São Paulo: Paulus, 2010. cap. 1, p. 13-52.

FRANKL, Viktor Emil. **Logoterapia e análise existencial: textos de cinco décadas**. Tradução: Jonas Pereira dos Santos. Campinas: Editorial Psy II, 1995. 303 p.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial.** 5. ed. São Paulo: Quadrante, 2010. 352 p.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013. 239 p.

FRANKL, Viktor Emil. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver.** Tradução: Karleno Bocarro. São Paulo: É realizações, 2015. 128 p.

FRANKL, Viktor Emil**. O homem em busca de um sentido**. 4. ed. Lisboa: Lua de papel, 2016. 160 p.

HUSSERL, Edmund Gustav Albrecht. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. Tradução: Marcus Suzuki. 5. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2014. 383 p.

LÉVINAS, Emmanuel. **Entre nós: ensaios sobre a alteridade**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. 302 p.

LUKAS, Elizabeth. **Psicologia espiritual: fontes de uma vida plena de sentido.** 1. ed. São Paulo: Paulus, 2012.195 p.

MACHADO, Nairan Bárbara Guache da Silva. et al. Sentido de la vida del estudiante de enfermería frente a la primera práctica hospitalaria. **Revista Ética de los cuidados (edición digital),** Granada, ano 7, n. 14, 2014. Disponível em: <http://www.index-f.com/eticuidado/n14/et9575e.php> Consultado el: 30 de dezembro de 2017.

PERBONE, J. G., CARVALHO, E. C. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. **Rev. bras. enferm**. 2011, vol.64. n.2, Brasília, Mar./Apr.

RICOUER, Paul. **Na escola da fenomenologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

RODRIGUES, Roberto. **Fundamentos da Logoterapia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. vol 1. 214 p.